



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL SUL DA PARAIBA (CBH - LS)

1

2

3

Ata da 3ª Reunião Ordinária do Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Sul - CBH-LS - 2024

6

7 Aos vinte e sete dias do mês de agosto de dois mil e vinte e quatro as 08h30min. no Auditório do
8 COMSEDER, anexo ao DER, Av. Duarte da Silveira, s/n, Torre, João Pessoa, PB. Na ocasião,
9 será deliberado sobre a seguinte **pauta**: 1. Abertura; 2. Verificação de “Quórum”; 3. Informes;
10 4. Leitura, discussão e votação da ata da última reunião; 5. Leitura do expediente; 6.
11 Apresentação sobre a Educação Ambiental na Alpargatas – Sr. Waldênio; 7. Projeto mulheres
12 em cena - Rio Gramame; 8. Apresentação e deliberação sobre o Plano de Aplicação do Fundo
13 Estadual de Recursos Hídricos 2025; 9. Apresentação e deliberação da prestação de contas do
14 Plano de Aplicação do Fundo Estadual de Recursos Hídricos 2024 - Lovania Werlang –
15 Responsável pelo acompanhamento do Fundo Estadual de Recursos Hídricos da AESA; 10.
16 Palavra facultada; 11. Encerramento. Após a verificação de quórum, a **Sra. Ana Cristina**
17 **(Presidente do CBH-LS)**, cumprimentou a todos desejou boa reunião e passou ao **item 3.**
18 **Informes** – 1. Em 07/07/2024, aconteceu uma reunião da Diretoria dos Comitês de Bacias
19 Hidrográficas da Paraíba com a responsável pelo acompanhamento do Fundo Estadual de
20 Recursos Hídricos – FERH, onde o Comitê apresentou algumas sugestões, a reunião não foi
21 gravada, mas tem um memorial da reunião que será apresentado nesta reunião; 2. Tiveram os
22 Ofícios do Projeto de Pitimbu, mas o Professor Gilson pediu para aguardar essa reunião para
23 poder enviar os Ofícios; 3. Nos dias 17 e 18/06/2024, irá acontecer o evento de monitoramento
24 de Governança da água - OGA, o Comitê tem parceria, foi convidado e a Sra. **Ana Cristina** irá
25 participar; 4. Houve uma reunião (23/08/2024) **Dr. Waldemir Fernandes Azevedo**, Diretor de
26 Gestão e Apoio Estratégico da AESA, Kátia Sales e Maraci Virgolino com os Presidentes dos
27 Comitês de Bacias, onde **Dr. Waldemir** informou que o Fórum Nacional dos Comitês de Bacias
28 irá acontecer entre 26 a 30/05/2025 e foi questionado sobre o Encontro Estadual dos Comitês de
29 Bacias e dentro da conversa com o Comitê como está muito próximo e tem a eleição em outubro,
30 os Comitês foram a favor de fazer o Encontro junto com o Fórum Brasileiro, dentro dessa
31 conversa se trabalhou a problemática do riacho Mussuré e decidiu-se não ter o Encontro do
32 Comitê do Litoral Sul, mas vai ter um evento para o Litoral Sul. Tem interesse no Riacho
33 Mussuré a Escola Viva Olho do Tempo, MPF, AESA, CAGEPA e SUDEMA este evento está
34 sendo planejado para novembro/2024, só a data que precisa ser definida; O Diretor Waldemir
35 apresentou o novo quadro da AESA, bem como o **Sr. Josemi Cavalcanti**, Assessor de
36 Comunicação da AESA que vai acompanhar as ações dos Comitês e sugeriu uma reunião só para
37 apresentação do quadro da AESA e seguiu com a pauta da reunião, a próxima seria em 08 de
38 setembro próximo, o Comitê gostou da reunião e foi sugerido realizar reunião mensal com a
39 AESA. Na próxima reunião do Comitê será apresentado a elaboração de projetos da AESA
40 relacionado ao FERH. O **Sr. Ivanildo Duarte Santana (Secretario CBH-LS)** participou do
41 Fórum de Comitês de Bacias onde teve alguns combinados, entre os quais fazer uma visita a
42 outros entes para poder trazer as pautas pertinentes ao Comitê, uma das pautas pertinentes é a
43 questão da execução do FERH e como outras secretarias pode apoiar está questão. Até então não
44 houve reunião com esses entes, está agendado com a SUDEMA (Ivanildo e Mirella), mas ainda
45 não tem uma agenda confirmada. Houve uma reunião do Fórum de Proteção do Gramame, em
46 Gramame, estiveram presentes: AESA, Marinha, Bombeiros, e a ideia dessa reunião foi
47 apresentar um plano para o segundo semestre das questões do Gramame e tratar da Remada do
48 Rio Gramame que acontece uma vez por ano é um evento de mobilização com a perspectiva de
49 mostrar a problemática do Rio, trazendo a questão que o rio é um potencial para diversos
50 parceiros e também um local de lazer. A Remada foi aprovada para acontecer no dia 10/11/2024.

51 A Sra. Ana Cristina sugeriu que o Comitê deve participar e que o evento tem um custo,
52 perguntou se assembleia aprovava que fosse feito Ofício para a AESA solicitando a
53 participação dos membros na Remada, obviamente após o levantamento de quem pode
54 participar inclusive o custo e foi aprovado. O Sr. Francisco José Sousa de Brito, (Gerente
55 Regional de Bacia Hidrográfica IV) informou que abriu uma demanda para fazer um estudo no
56 Rio Taperubus, foi marcado para o mês passado, mas a AESA estava passando por um processo
57 de reestruturação e não tinha a equipe, hoje tem a equipe mas um encontrava-se doente, mas já
58 se recuperou e vai depender da confirmação do Sr. Edielson Nunes dos Santos (representante
59 Prefeitura de Alhandra) para retomar esta ação. Fez a leitura da sequência da pauta e passou
60 ao item 4. Leitura, discussão e votação da Ata da última reunião, a Sra. Ana Cristina
61 perguntou se teriam alguma dúvida ou correção a fazer, não houve pronunciamento, a Ata foi
62 aprovada com algumas alterações feita pela Sra. Ana Cristina e seguiu-se para o item 5.
63 Leitura do expediente - A Sra. Ana Cristina fez a leitura da Pauta e passou ao item 6.
64 Apresentação sobre a Educação Ambiental na Alpargatas - Sr. Waldênio Barbosa da Silva
65 (usuário de água representante da Alpargatas) A Alpargatas é uma empresa global, fundada
66 em 1907, presente nos EUA, Colômbia, China, Hong Kong, Europa e Brasil, por meio de
67 operações próprias e de distribuidores tem foco na atuação em 15 países estratégicos. **Publicada**
68 **em junho de 2022, a Estratégia de Sustentabilidade é um grande direcionador**, interno e
69 externo, acerca da jornada de evolução e internalização estrutural desse tema no negócio. **O**
70 **avanço do tema ESG ainda ocorreu de maneira transversal na empresa**, com especial
71 destaque para a alavancagem das agendas de Mudanças Climáticas e Economia Circular
72 (interface com Industrial, Supply Chain, Inovação e Marketing), adequação às regulações
73 socioambientais. **Economia Circular, Operações Responsáveis e D&I e Desenvolvimento**
74 **Local**, apresenta 12 compromissos práticos (a serem perseguidos até 2030) nas frentes de
75 Economia Circular, Operações Responsáveis e D&I e Desenvolvimento Local; Atingir 60% de
76 uso de matéria-prima renovável e/ou reciclada no portfólio de produtos; Atingir 90% de uso de
77 matéria prima renovável e/ou reciclada em embalagens; Reduzir em 30% as emissões absolutas
78 (escopos 1, 2 e 3); Ter 100% dos fornecedores homologados e monitorados de acordo com os
79 critérios socioambientais da Alpargatas; Atingir 100% de energia elétrica renovável; Garantir
80 que 50% das posições de liderança sejam ocupadas por mulheres; Garantir que 25% das posições
81 de gestão sejam ocupadas por grupos sub representados. Na Alpargatas a gestão de água e
82 efluentes é voltada para garantir o atendimento à legislação vigente, além de trabalhar com metas
83 internas de otimização, que visam alcançar as melhores práticas de mercado. O maior volume de
84 consumo de água na companhia se destina à utilização humana, uma vez que nossas operações
85 demandam mão de obra intensiva – são 11 mil colaboradores no total. Todas as unidades fabris,
86 sem exceção, seguem os parâmetros estabelecidos pela legislação, de acordo com o Conselho
87 Nacional do Meio Ambiente (Conama). As unidades que possuem ETEs (Estação de Tratamentos
88 Elevatórias) fazem suas análises internamente de acordo com a legislação local. O Sr. **Walber**
89 **Farias Marques (Representante da Prefeitura Municipal de Conde PB)** parabenizou por esse
90 trabalho, mas não há divulgação, poucas pessoas sabem dessa logística reversa da Alpargatas e
91 sugere uma divulgação mais ampla nas redes sociais para que seja feito um descarte mais
92 consciente pela população. O **Diretor Waldemir Fernandes Azevedo da AESA** também
93 parabenizou pela apresentação e perguntou se a fábrica tem um trabalho ambiental que vise
94 compensar esse passivo ambiental deixado pelas sandálias. O Sr. **Waldênio** disse que existe um
95 trabalho desenvolvido na indústria de um processo de conscientização com os profissionais na
96 classificação desses resíduos e sobre a logística reversa vem sendo intensificada porque uma
97 empresa com essa visão vai ser uma empresa cada vez mais foco. A gestão de água de efluentes
98 é voltada para o atendimento a legislação, além de trabalhar com metas internas. Tem três poços
99 outorgados pela a AESA que também faz o monitoramento de captação de água e por cada poço
100 e consegue identificar no sistema as áreas com maior potencial o consumo dessa água. A Sra.
101 **Ana Cristina** agradeceu ao Sr. **Waldênio** pela apresentação, que com certeza trouxe uma
102 mensagem muito positiva de resiliência e colocou que as dúvidas serão tiradas após a próxima
103 apresentação inclusive gostaria que a Alpargatas fosse parceira no Projeto ESG que será

104 apresentado ainda nesta reunião. Fez um resgate na linha do tempo das ações deste Comitê desde
105 a Gestão anterior até o momento. Continuando passou-se ao momento dos Projetos já
106 apresentado a este Comitê em reunião anterior e hoje será mostrado o valor e colocado para
107 aprovação: Iniciando com o Projeto do **Sr. Ivanildo Duarte Santana (Escola Viva Olho do**
108 **Tempo)**; disse que este projeto já foi apresentado diversas vezes neste Comitê esta é a terceira
109 vez que apresenta para o Comitê, na reunião no Gramame foi feito uma apresentação mais
110 resumida e hoje trouxe de forma simbólica para entregar em mãos à Presidente do Comitê de
111 Bacias do Litoral Sul **Sra. Ana Cristina**, para fortalecer essa relação Comitê, AESA e em breve
112 criar o arquivo na Escola Viva Olho do Tempo. Fez um breve histórico do Projeto que foi
113 apresentado em 2018, em um formato mais amplo no valor de 1.700,000,00 (um milhão e
114 setecentos mil reais), para trabalhar a bacia toda, num período de dois anos, foi apresentado no
115 Comitê, em reunião na AESA e a mesma disse que não tinha instrumento jurídico para fazer o
116 repasse desse valor, passou o tempo, reduziu o valor para R\$ 700,000,00 e apresentou-se
117 novamente a AESA e a mesma disse que não tem esse suporte jurídico e se enxugou o projeto,
118 mais uma vez e na última reunião do Comitê em Gramame, reduziu-se a área, as despesas e
119 chegou-se a esse valor em uma nova versão com o valor de 127,000,00 (cento e vinte e sete mil
120 reais) com esperança de ser aprovado e fortalecer as ações de educação ambiental e conservação
121 do rio Gramame. Esse valor não atinge a bacia toda, é só para o baixo Gramame que se encontra
122 com dificuldade. Seguiu-se os padrões solicitado, uma apresentação no formato mais simples em
123 uma tabela. Agora pediram uma apresentação do projeto com detalhe mais esmiuçado das
124 despesas e chegou-se ao valor total de 135,000,00 (cento e trinta e cinco mil reais), desse valor
125 oito mil é de contrapartida não mensurável, são pessoas, entidades e parceiros que se colocam
126 disponível para implementar esse projeto. O valor solicitado ao Fundo Estadual de Recursos
127 Hídricos – FERH é R\$ 127.000,00, espera-se que seja aprovado esse recurso para poder fazer
128 esse traço com parceiros no sentido de melhorar a qualidade dos recursos hídricos na Bacia. Com
129 relação O **Sr. Joabson Santos Nobrega (Usuário de Água do município de Conde)** perguntou
130 como um Projeto de 1.700,000,00 baixa para 700,000,00 e agora para 127.000,00, espera mais
131 clareza no Projeto, pois se trata de recurso público. O **Sr. Ivanildo** disse que esse projeto foi
132 apresentado em 2018, e tinha o objetivo de trabalhar a bacia como um todo (54,3 km). Apresentou
133 o Projeto a AESA e a direção disse que não tinha instrumento jurídico, na época para fazer o
134 repasse desse valor, passou-se um tempo e reduziu-se o projeto para R\$ 700,000,00 e novamente
135 a AESA não tem instrumento jurídico para o repasse. Na última reunião do Comitê que aconteceu
136 em Gramame nesta última edição foi enxugado o projeto, com a redução da área, as despesas e
137 chegou-se a esse valor de R\$ 135,000,00 (cento e trinta e cinco mil reais) com a contra partida
138 de R\$ 8.000,00 (oito mil reais) de outras pessoas que colaboram, na perspectiva da AESA fazer
139 esse repasse dentro dos instrumentos regulamentados por lei, bem como o Termo de
140 Colaboração, que também é regulamentado por lei. O **Sr. Rodrigo Sérgio Amorim da Paz**
141 **(Representante das Centrais Elétricas da Paraíba S/A – Usuário de Água)** parabenizou pelo
142 Projeto mais achou que o problema está no valor se o problema é um instrumento jurídico para
143 poder ser aprovado, também não vai ser aprovado R\$ 127.000,00, sugere contratar uma
144 consultoria jurídica para saber o que está impedindo, a AESA precisa ter segurança para a
145 liberação desse valor. O **Sr. Edvaldo Firmo Vieira Secretário de Meio Ambiente de**
146 **Conde/PB parabenizou o pessoal da ONG** e falou que é muito importante que tenha edital com
147 a perspectiva de recurso disponível para o projeto, principalmente quando se refere a projeto do
148 FERH, o regramento deverá constar no edital. A **Sra. Ana Cristina** disse que tem três formas
149 para utilizar recursos público, uma delas é a questão do Termo de Referência que dependendo do
150 valor do projeto não é necessário passar por edital, aqui está sendo trabalhado esta primeira forma
151 que os valores são menores por isso a discussão da redução de valores, mas vai ter a sugestão de
152 abertura de edital, mas o Comitê recebeu um ofício da AESA solicitando a lista de projetos
153 aprovados pelo comitê, não tinha um padrão estabelecido, depois recebeu um e-mail falando do
154 padrão, todos os projetos que está sendo levado o valor máximo é este estabelecido pela a AESA.
155 O Litoral Norte já fez esses projetos de valor menor e já encaminhou para a AESA, Projetos que
156 as pessoas já estão fazendo na bacia e que precisam de mais recurso para expandir o trabalho na

157 bacia, esse é o primeiro passo. O Comitê recebeu o ofício e está trazendo o encaminhamento para
158 a assembleia para responder a AESA e todas essas ações foram aprovadas na reunião que
159 aconteceu em Gramame, agora organizou, oficializou o documento assinado e trouxe para que
160 todos vejam o documento e o valor final, o mesmo vai ser com o projeto do **Professor Gilson**.
161 **O Sr. Joabson Santos Nobrega (Usuário de Água do Município de Conde)** disse que a
162 transparência tem que ser acompanhada por todos os órgãos, pelo que viu na ata existe uma
163 questão com a SUDEMA para liberar a licença, para desassorear o rio precisa de maquinário e a
164 prefeitura de Conde tem máquina, poderia a SUDEMA liberar a licença e as máquinas da
165 prefeitura de Conde fazer, existe recurso na Prefeitura para isso, já diminuiria retirar recursos de
166 outros órgãos. **O Sr. Ivanildo** disse que são ações diferentes a Secretaria de Meio Ambiente da
167 Prefeitura de Conde dar suporte e acompanha as ações no Rio Gramame e a fiscalização da AESA
168 também, mas são coisas distintas com ações paralelas. **A Sra. Ana Cristina** lembrou que o
169 Projeto do **Sr. Ivanildo** foi aprovado na reunião anterior, quanto essa questão de
170 desassoreamento já foi enviado ofício para a Prefeitura de Conde e esse trabalho do planejamento
171 já começou a ser realizado junto a AESA, tem outras solicitações que serão encaminhadas
172 posteriormente, essa é a parte de projetos. Em relação ao Projeto do Sr. Ivanildo colocou para
173 deliberação e foi aprovado por todos com esse valor. O Comitê será informado das respostas
174 obtidas dos encaminhamentos e passou ao Projeto do **Professor Gilson** que foi apresentado para
175 este Comitê, é um projeto de valor maior. A AESA faz esse trabalho com relação a limite de
176 valores que não é necessário edital, provavelmente vai precisar ficar no valor limite permitido
177 por legislação. **O Professor Gilson Moura**, disse que esse projeto já vem sendo desenvolvido
178 na Bacia de Mucatu, município de Pitimbu/PB, esse Projeto vem sendo desenvolvido em parceria
179 com a AESA através de um Termo de Cooperação Técnica e também com apoio da SUDEMA e
180 da Associação dos Agricultores Familiar de Mucutu, após apresentação desse projeto foi
181 orientado a enviar por escrito para o CBH-LS o que foi feito, esteve numa reunião com a Diretoria
182 da AESA onde informou do encaminhamento desse Projeto para aquela Diretoria e a mesma
183 disse que o certo seria encaminhar para aprovação do CBH-LS e após a aprovação do Comitê a
184 Diretoria da AESA ver a forma de como ajudar nesse Projeto. Essa nova versão envolve doze
185 órgãos: UFPB Campus Areia, para trabalhar a questão do solo; EMPAER e a AESA que já é
186 parceira, SUDEMA e recentemente o MPF se interessou por esse projeto, tendo em vista ser uma
187 bacia muito produtiva e está sofrendo muitos impactos ambientais, nas nascentes, matas ciliar e
188 impactos de lixos, recentemente através da Associação de Mucatu recebeu-se uma pequena
189 contribuição para remoção de algumas fossas negras próximas ao rio e fazer fossas ecológicas
190 nessas Comunidades. Quando apresentou o Projeto na época estava orçado em R\$ 497,000,00. É
191 um projeto para dois anos recuperar várias nascentes o baixo já foi identificado pela a AESA 16
192 nascentes, tem bem mais em torno de 20, já foi feito a parte de educação ambiental e toda as
193 instituições parceiras vão trabalhar nesse sentido de educação ambiental, recentemente esteve
194 com o **Sr. Isaías** na FAEPA para a possibilidade da realização de alguns cursos na Comunidade.
195 Em resumo o que é o Projeto, recuperar algumas nascentes, a mata ciliar, educação ambiental in
196 loco, visitando as propriedades, orientando os agricultores quanto ao uso de agrotóxicos, a
197 questão do lixo que estava sendo colocado na rua e queimado, isso não acontece mais. É um
198 projeto de suma importância que se for aprovado integralmente será dado um grande passo. **A**
199 **Sra. Ana Cristina** sugeriu adaptar esse projeto com várias ações, reduzir a quantidades de
200 nascentes para chegar ao valor limite. **O Sr. Joabson** questionou a aquisição de uma caminhonete
201 Frontier zerada custa R\$ 230,000,00, a Prefeitura deve ter carro suficiente e quando não tem faz
202 locação, com esse valor que está no Projeto dar para comprar uma caminhonete nova. A
203 prefeitura tem vários recursos para comprar veículos. Tem que detalhar melhor é recurso público,
204 transparência pública, a própria AESA tem que demonstrar o gasto desse dinheiro total de R\$
205 497,000,00 e explicar onde gastou esse dinheiro todo. **O Sr. Walber** acrescentou que se existe
206 um Fundo é para ser aplicado em projeto e o Projeto tem que contemplar desde equipamento até
207 a parte de treinamento e tem que prestar contas. Não tem qual o limite de gasto, nem o valor que
208 tem no FERH, precisa ter noção do que vai apresentar, primeiro estabelecer os parâmetros do
209 Projeto e os valores. Com relação aos equipamentos, o Projeto deve ser trabalhado em cima do

210 recurso disponível, esse Fundo é para ser aplicado em Projetos voltados para Recursos Hídricos.
211 **O Sr. Rodrigo Sérgio Amorim da Paz (Representante das Centrais Elétricas da Paraíba**
212 **S/A – EPASA)** parabenizou a Prefeitura de Pitimbu pelo Projeto, mas quando traz a compra de
213 um único equipamento que custa quase a metade do valor total do projeto, ele tem que ter início,
214 meio e fim, no final desse projeto esses equipamentos serão doados, então sugeriu que retorne
215 para o Comitê para que o Comitê possa utilizar em outros projetos que virão. A **Sra. Lovania**
216 **Werlang** informou que tem uma nova legislação que todo e qualquer Projeto a partir de
217 10.000,00 precisa ter licitação. O órgão gestor tem que fazer todo o procedimento licitatório e
218 tomada de preço, pode encaminhar o Projeto para a AESA e ela vai dizer os procedimentos.
219 Informa também que dentro da nova reestruturação foi criado uma Gerência de Planejamento.
220 Em breve vai sair uma resolução da AESA com os esclarecimentos de editais com todo o
221 disciplinamento para tornar o mais transparente possível todos os processos de encaminhamentos
222 de projetos dentro da AESA para os Comitês. O **Sr. Joabson** disse que a maioria dos Projetos
223 precisam ter edital para qualquer órgão público ou licitação dependendo do valor. Questionou a
224 Caminhonete, porque qualquer cidadão com R\$ 250,000,00 compra uma caminhonete zerada.
225 As Prefeituras sempre tem Caminhonetes, então não precisa desse valor para uma Caminhonete,
226 isso torna inviável o Projeto. O **Sr. Alfredo Nogueira (ASPLAN)** já viu a apresentação desse
227 Projeto, inclusive se ofereceu para contribuir com o levantamento topográfico pela a ASPLAN
228 na Bacia, questionou o que o Projeto tem para suas demandas a Caminhonete é um valor alto é
229 muito difícil esse projeto passar pelo Comitê e muito menos ser aprovado pela a AESA, existe
230 os trâmites legal, alguns itens a Prefeitura pode disponibilizar como combustível que ela faz
231 contrato com um posto e abastece qualquer carro cadastrado; Triturador de Resíduos orgânico
232 tem um programa na ENEGISA que dar ao Município. É preciso estruturar melhor o Projeto, do
233 jeito que está fica difícil a aprovação pela AESA. A **Sra. Geisa moradora do Quilombo**
234 **Mituaçu** de Conde disse que a discussão sobre meio ambiente na bacia hidrográfica do Litoral
235 Sul é muito importante porque visa melhorias para sanar alguns problemas existentes nas bacias,
236 inclusive ao ver a presença do Secretário de Meio Ambiente de Pitimbu quer logo falar do
237 Quilombo e apresentar algumas dificuldades da Comunidade, disse que mora na rua do Rio
238 Gramame, que é a rua do Quilombo que mais tem problema, sugeriu que ações diferentes
239 poderiam existir para coibir a questão da devastação. Todas as vezes que a rua fica esburacada,
240 colocam material, vem a chuva e leva esse material para dentro do rio que conseqüentemente vai
241 morrendo assoreado. Outro problema é a queima da cana de açúcar e solicitou a atenção do
242 Secretário na resolução desses problemas. O **Sr. Edvaldo Firmo Vieira Secretário de Meio**
243 **Ambiente de Conde/PB**, falou que em torno desse Rio Mucatu, são 1.500 famílias que
244 dependem da produção agrícola, 80% daquela região é irrigada, esse trabalho já era para ter sido
245 feito e houve a necessidade de levar a AESA para dentro dessa realidade quem conhece sabe do
246 potencial da região Alhandra, Conde, Pitimbu e Caaporã, e um dos gargalos é o acesso, a maioria
247 dos municípios tem dificuldade de infraestrutura e transporte esses municípios formam um
248 celeiro que o Estado ainda não reconheceu o potencial a dependência alimentar da grande João
249 Pessoa vem dessa região. A **Sra. Ana Cristina** sobre a questão de licitação disse que o valor tem
250 um limite, provavelmente esse valor não vai ser encaminhado e sugeriu pelo que se conhecia da
251 lei até o momento, elaborar o projeto para esse valor, enviar o documento e dá encaminhamento
252 a esse projeto. O **Sr. Walber** deixou claro que o **Senhor Gilson** apresentou o que vai precisar
253 para a execução do Projeto, quanto a aquisição dos equipamentos, tudo vai passar por licitação.
254 Caso seja a Prefeitura de Pitimbu, será encaminhado ao setor de licitação, se for para a AESA,
255 ela vai comprar pelo Governo do Estado. Isso é dinheiro público tem que ficar bem claro. Com
256 relação as nascentes têm que recuperar as que estão com problema. O **Professor Gilson**
257 agradeceu a todas as intervenções que foram maravilhosas e referindo-se a preocupação do **Sr.**
258 **Joabson** sobre gasto com o dinheiro Público, ele está certo, mas para chegar até aquele momento,
259 seguiu orientação, o Comitê tomou conhecimento desse trabalho que a Prefeitura de Pitimbu
260 estava desenvolvendo e quis conhecer esse Projeto, nele já foi colocado o que se gostaria de fazer
261 porque até então só tinha técnico da AESA, da Prefeitura e eventualmente da SUDEMA e recurso
262 zero, mais o Prefeito apoiou com recurso da Prefeitura. Tem um Grupo de Trabalho – com

263 técnicos da AESA, SUDEMA e Prefeitura, na reunião foi sugerido encaminhar essa proposta
264 para o Comitê, procurou a direção da AESA e a mesma não tinham um direcionamento então
265 sugeriram encaminhar o projeto. Neste momento o que **interessa é aprovar a proposta**, como
266 vai ser o desdobramento não lhe cabe. Este não é o momento de detalhamento. O veículo
267 constante no orçamento não pode ficar com o Comitê de bacia, nem com a Prefeitura. O Comitê
268 precisa ter a visão que o Projeto é viável, importante economicamente, socialmente e
269 ambientalmente. A **Sra. Ana Cristina** sugeriu levar para deliberação/aprovação e a AESA vai
270 analisar e dizer se pode esse valor, se precisa de ajuste ou se vai para edital e enviar resposta para
271 o Comitê. **Colocou para aprovação e obteve a aprovação de todos**. Existem dois outros projetos
272 aprovados pelo Comitê. **1º Projeto de Extensão Universitária para o CBH-LS**, nesse projeto
273 ninguém recebe recurso nem a Universidade nem os alunos, o único apoio solicitado é para
274 quando o aluno for participar de um evento seja solicitado o almoço e o acesso ao transporte
275 disponibilizado pela a AESA, quando for o caso. Na reunião foi apresentado ações do grupo de
276 apoio técnico para assessorar o comitê das bacias hidrográficas do litoral sul; Histórico do Projeto
277 com Algumas Ações Relevantes; Valores em bolsas para alunos por ano ; e Alguns resultados:
278 Apoio revisão Planos de Bacias; Elaboração termo de referência educação ambiental; formação
279 em cursos hídricos; Palestras; Aplicação protocolo OGA; Parceria Escola Viva Olho do Tempo
280 – (Encontro de Saberes). Esse Projeto já foi apresentado na reunião anterior do Comitê e foi
281 aprovado. **2º Apresentação do Programa ESG** a Bolsista da UFPB disse que a apresentação do
282 Sr. Waldênio já falou sobre a implantação do ESG que são práticas nas indústrias que agrega a
283 parte social, a comunidade envolvida, a empresa ambiental e capacitação redes sociais, e
284 apresentou o orçamento. O **Sr. Isaías Romário Soares do Nascimento (Representante da**
285 **FAEPA)** sugeriu trazer na próxima reunião esse projeto mais detalhado. A **Sra. Ana Cristina**
286 disse que esse programa ESG já se quer iniciar com apoio do FERH que tem ações de Educação
287 Ambiental e depois pode entrar esse valor. Vai realizar reuniões com as indústrias e nessas
288 reuniões fazer capacitações sobre ESG na indústria. O objetivo do Projeto é fazer reuniões e
289 capacitações com as indústrias. Não vai dinheiro para a Universidade, vai ser executado pela a
290 AESA e o Comitê vai apoiar solicitando apoio da Alpargatas, FIESP e etc., realizar vários eventos
291 com as indústrias, o ESG como foi aplicado na Alpargatas também vai trazer muito retorno para
292 a empresa em várias outras indústrias, foi feito um levantamento para saber quanto custa a
293 realização desses eventos e as capacitações, a implementação do programa ESG é um processo
294 caro, mas traz retorno o valor orçado com uma consultoria ficou em R\$ 45.000,00. Como seria
295 realizado se a empresa entraria com uma parte e o FERH com outra, quantas empresas seriam
296 beneficiadas com essa política ESG, fica esse encaminhamento. Pode ser iniciado tanto com os
297 eventos para eles entenderem o projeto. A única coisa que o Comitê vai fazer são os primeiros
298 eventos para que as empresas que são os maiores poluidores da bacia e criar parcerias. Gostaria
299 de levar para deliberação. O **Sr. Alfredo (ASPLAN)** sugeriu que fosse feito uma apresentação
300 mais detalhada. O **Sr. Walber Farias (Prefeitura Conde)**, sugeriu tirar o privado e deixar só a
301 AESA se o Projeto foi elaborado por uma consultoria ela não pode aparecer. A **Sra. Ana**
302 **Cristina** desse que houve uma reunião com o **Diretor Waldemir Fernandes Azevedo da AESA**
303 ele falou o exemplo das indústrias que já fazem isso. Nas reuniões do Plano de Bacia uma das
304 maiores poluição que existe nos rios é a industrial e já vem discutindo ESG a muito tempo. A
305 ideia do Projeto é que tem alguns eventos planejados para o Litoral Sul e dentro desses eventos
306 chamar as indústrias e convida a Alpargatas para apresentar a importância da ESG para aquela
307 indústria, tem a questão do reuso de água e etc. **não foi aprovado** e considerando a exiguidade
308 do tempo foi sugerido pelos membros que esse programa ESG, seja apresentado na próxima
309 reunião com melhores esclarecimentos e passou ao **item 9. Apresentação e deliberação da**
310 **prestação de contas do Plano de Aplicação do Fundo Estadual de Recursos Hídricos –**
311 **FERH 2024.** A **Sra. Lovania** - Coordenadora do FERH da AESA disse que o Plano de
312 Aplicação a AESA elabora uma minuta de plano de aplicação baseada nos programa do Plano
313 Estadual de Recursos Hídricos e Planos de Bacias Hidrográficas, passa por reunião com a
314 Diretoria Colegiada dos Comitês, dar suas contribuições, passa também por reuniões presenciais
315 como os comitês. Após finalizar essas etapas a Câmara Técnica do Conselho analisa e vai para

316 aprovação em reunião do Conselho. Hoje não vai considerar como aprovado, vai ser visto os
317 programas que irão constar no Plano e depois condensar, os Comitês solicitaram um Plano para
318 cada Comitê este ano, então foi feito, mas no final ele vai em um único documento geral. Os
319 programas são basicamente os mesmos, porque são programas e ações que o Fundo apoia para
320 aplicação de recursos previstos no Plano Estadual de Recursos Hídricos e nos Planos de bacia,
321 tem alguns Programas/ações que foram colocados, que já estão previstos no Plano de bacia do
322 Litoral Sul mais ainda não foi fechado, não foi aprovado, nem finalizado, acredita que até 2025,
323 ele já esteja pronto, por isso que está sendo previsto na planilha, mais 99% são programas do
324 Plano Estadual de Recursos Hídricos, conforme detalhado em Planilha, com **Programas;**
325 **Subprogramas e Metas.** Após a apresentação do Plano, a **Sra. Ana Cristina:** apresentou umas
326 sugestões de solicitação feita na reunião com a Diretoria no dia 07/07/2024, é uma sugestão para
327 ser incluído no Plano e precisa ser deliberado/aprovado pelo CBH-LS: 1. Elaboração do manual
328 operativo do FERH; 2. Revisar a Legislação pertinente ao FERH, leis e resoluções da mesma
329 maneira que foi realizado para a outorga, em caráter de urgência; essas dúvidas foram surgidas
330 nesta reunião (qual o valor que pode aplicar nos três tipos de licitação); 3. A Cobrança foi
331 solicitado e Lovania incluiu de colocar; 4 Incluir um Programa de Execução no Plano de
332 Aplicação do FERH, (Incluir cronograma, tem ações mais não tem cronograma); 4. Lançamento
333 de editais de chamamento Público para a execução de Projetos, através de recurso do FERH,
334 potencializando e ampliando a execução de projetos. 5. As questões que Lovania falou dos Planos
335 de bacias para incluir este ano algumas ações específicas (despoluição) para o Riacho Mussuré e
336 ações como eventos. 6. Revisão de outorga e lançamento de efluentes e fiscalização do rio
337 Gramame e riacho Mussuré, 7. recuperação de 30 nascentes em Pedras de Fogo, de forma urgente
338 e 8. Elaboração de estudo sobre assoreamento e erosão com a questão de dragagem em algum
339 trecho do rio; 9. ação para elaboração estudo sobre desabamento e erosão de forma integrada do
340 rio Gramame. Será feito essa solicitação que vai passar pela Câmara Técnica; 10. elaboração do
341 manual operativo do Plano das Bacias Litorâneas, que após a aprovação precisa do manual para
342 a execução; 11. Colocar o Recurso da Mineração que pode entrar no FERH que nunca foi
343 incluído, pelo menos terão uma resposta, finalizando colocou essas sugestões para
344 deliberação/aprovação e foi aprovado. A **Sra. Lovania** sugeriu que esses encaminhamentos
345 fossem feitos de forma oficial em papel timbrado do Comitê. A **Sra. Ana Cristina** passou para
346 a Bolsista apresentar o planejamento sobre o evento no Riacho Mussuré previsto para novembro
347 2024 o que será voltado principalmente para as indústrias como a população em geral e contará
348 com parceiros – AESA, SUDEMA, FUNASA – CAGEPA e Ministério Público-MP. O
349 orçamento previsto é R\$ 2.900,00 coffee break para os 2 turnos do evento (café, sucos, frutas,
350 bolos, pães e itens semelhantes.) R\$ 2.400,00; Material promocional (banners, cartazes, materiais
351 impressos) R\$ 500,00. Vale ressaltar que o orçamento não contempla o aluguel do espaço para o
352 evento. No entanto, esse valor pode ser minimizado através do estabelecimento de parcerias ou
353 utilizando os espaços disponíveis na AESA. Nada mais havendo a tratar a **Sra. Ana Cristina**
354 **Sousa (Presidente)** agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião. **Eu, Ivanildo**
355 **Santana Duarte (2º Secretário Geral),** lavrei a presente Ata que após lida e aprovada será
356 anexada a lista dos presentes.
357



Comitê das Bacias Hidrográficas do Litoral Sul da Paraíba - CBH-LS

LISTA DE PRESENÇA

Assunto: 3ª Reunião Ordinária do CBH-LS do ano 2024

Data: 27/08/2024

Local: Auditório do COMSEDER (ANEXO AO DER)

Município: João Pessoa-PB

Poder Público Municipal						
Nº	Titular/Suplente	Instituição	Representante	Assinatura	E-mail	Município
1	T	Prefeitura Municipal de Alhandra	Edilson Nunes dos Santos			Alhandra
	S	Prefeitura Municipal de Pedras de Fogo	Pablo Lima Santos			Pedras de Fogo
2	T	Prefeitura Municipal de Cruz do Espírito Santo	Ana Claudia Ferreira de Silva			Cruz do Espírito Santo
	S	Prefeitura Municipal de Conde	Walter Farias Noronha		wal-fmacedo@conde.pb.gov.br	Conde
3	T	Prefeitura Municipal de Píribu	Francisco Carlos de Figueiredo Pinheiro	P/ Aristotem de Jesus	carlosf@pib.gov.br	Píribu
4	T	Prefeitura Municipal de João Pessoa	Pedro Henrique Castanho de Farias	Pedro Henrique C. Farias	castanho.ph@joaopessoa.pb.gov.br	João Pessoa
Quartão de Água						
Nº	Titular/Suplente	Instituição	Representante	Assinatura	E-mail	Município
1	T	Agro Industrial Tabu S.A.	Miriam Fátima de Lira Miranda			Casapó
2	T	Alpargatas S/A	Waldemir Barbosa de Silva		waldemir@alpargatas.com	Santa Rita
	S	Colinas S.A.	Julio Saraiva Torres Filho			João Pessoa
3	T	Alta Paula Paulina de Santana	o mesmo			Píribu
	S	Edvaldo Xavier da Silva	o mesmo		edvaldoxavier@pib.gov.br	Píribu
4	T	Centrais Elétricas da Paraíba S.A. - EPASA	Rodrigo Sérgio Almeida de Paiz		rodriquis@epasa.com.br	João Pessoa
5	T	Companhia de Água e Esgoto de Paraíba - CADEPA	Otoniel Pedrosa de Alencar			João Pessoa


358

6	T	CNH Cimentos Brask S/A	Deyvisi Ferreira de Silva Neto			Casapó
7	T	Elizabeth Porcelanato Ltda	Thayse Silva de Moura			João Pessoa
8	T	Hidrevo+ Soluções Genéticas Ltda	Cristhy de Deus Sousa			
9	T	Jobson Santos Milonga	o mesmo			Conde-18
10	T	Uma Glass Ltda	Luciano Alberto Lima Filho			Pedras de Fogo
Sociedade Civil						
Nº	Titular/Suplente	Instituição	Representante	Assinatura	E-mail	Município
1	T	Associação de Plantadores de Cane da Paraíba - ASPLAN	Alfredo Hogueira de Silva Neto	ALFREDO HOGUEIRA	alfredo@asplan.pb.gov.br	João Pessoa
	S	Associação dos Produtores e Trabalhadores Rurais de Mata de Chita	Genil Dourinhos dos Santos			Conde
2	T	Associação Comunitária dos Moradores Quilombolas de Mucambo	Genia Roberto da Paixão			Conde
	S	Associação da Comunidade Negra de Ipiranga	Bernardo dos Santos Monteiro			Conde
3	T	Associação de Agricultores de Mata de Gerês	Washington Almeida Cabral			Conde
	S	Associação Conde Orgânica	Daniel Wandley Pitsch			Conde
4	T	Congregação Histórica da Paraíba - Escola Olho Vivo do Tempo	Ivanildo Santana Duarte		ivanildo@olhovivodotempo.org.br	João Pessoa
4	S	Associação dos Trabalhadores Rurais do Assentamento Frei Anastácio	José Carlos Ferreira de Lima			Conde
5	T	Cooperativa dos Produtores e da Agricultura Familiar da Paraíba - COOPAF	Josivaldo Francisco de Silva			Alhandra
	S	Cooperativa dos Produtores de Raízes e Tubérculos da Paraíba - RRHAMECOOP-PB	Dionel Vieira de Silva			Conde
6	T	Conselho Regional de Engenharia e Agrimensura da Paraíba - CREA-PB	João Walter Barboza Accorredi			João Pessoa

359

Nº	Titular/Suplente	Instituição	Representante	Assinatura	E-mail	Município
5	S	Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Alhandra	Francieleide Pereira Silva Canalcante			Alhandra
7	T	Federação de Agricultura e Pecuária do Paraíba - FAPPA	Israel Romero Soares do Nascimento			João Pessoa
	S	Sindicato dos Produtores Rurais de Caspary	Décio Marinho dos Santos		marinardos@caspary.com.br	Caspary
8	T	Universidade Federal de Paraíba - UFPB	Jana Cristina Sousa de Silva			João Pessoa
	S	Instituto ECOJF-IECOJIS	Isara de Franca Albuquerque			João Pessoa
Poder Público Federal						
1	T	Fundação Nacional dos Povos Indígenas - FUNAI	Hilton Almeida de Melo Júnior			João Pessoa
	S	Instituto Cléo Mendonça de Conservação da Biodiversidade - ICMBio	Luiz Wagner Ferreira Guimarães			João Pessoa
Poder Público Estadual						
1	T	Agência Executiva de Gestão das Águas - AESA	André Lira Cortizo			João Pessoa
	S	Superintendência de Administração do Meio Ambiente - SEMAMA	Tatiana Araújo Dias			João Pessoa
2	T	Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca - SEDAP	João Marinho de Lima			João Pessoa
	S	Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária do Paraíba - EAPAER	Agreste Augusto de Barros Campos			João Pessoa

Outros participantes:

- 1- Keramio Werlang
- 2- Samara Luiza Ribeiro Barbosa
- 3- Luciana Rodrigues Lima
- 4- Rômulo Lopes Marco Silva
- 5- Alencar Gomes da Silva
- 6- 

7. Katia Soares / AESA
 8. 